

[Sobre o Blog Seleções](#) | [Assine Seleções](#) | [Fale Conosco](#) | [Loja](#)[Saúde](#)[Crianças](#)[Animais](#)[Culinária](#)[Casa](#)[Mundo melhor](#)[Home](#) > [Mundo melhor](#) > [Sobre o lançamento – Por Ignácio de Loyola Brandão](#)

Mundo melhor

Sobre o lançamento – Por Ignácio de Loyola Brandão

A- A+



Por Raphani Margiotta

Like 257



Share



8



Queridos leitores,

Hoje eu planejava contar um pouco de como foi o lançamento, mas quando cheguei no trabalho e li este e-mail do nosso querido Ignácio de Loyola Brandão, tive a certeza de que seria mais enriquecedor compartilhar com vocês a espirituosa crônica que ele escreveu sobre o evento.

Ele participou do livro [Grandes Histórias da Bíblia](#) com a história de Sansão e veio nos prestigiar no [lançamento](#) do livro.

Com vocês, Ignácio de Loyola Brandão:

“Raquel, Raphani, minhas queridas amigas,

Devo dizer que minha chegada foi emocionante. Saí da sala de desembarque e não havia a multidão que eu

esperava. Aliás Santos Dumont estava vazio. Vi uma mulher com um iPhone na mão.

Olhei para ela, ela olhou para mim.

Dei um passo para a frente, ela também deu.

Dei outro, ela repetiu.

Dei um passo para o lado, ela fez o mesmo.

Ela ergueu o iPhone e vi uma foto. Assim ela procurava me localizar*.

Achei que estava no país dos espelhos ou em um conto do Jorge Luis Borges. Olhei para ela, pensei: Raphani? Porque tinha pesquisado no Google quais poderiam ser os rostos de Raphani, a partir da pequena foto que vem nos e-mails dela. Mas a foto do e-mail mostra uma loira voluptuosa, luxuriante – lembrei-me de Dalila – e a mulher à minha frente era entre morena e castanha.

Ela estendeu a mão.

– Sou Raquel, você é Ignácio?

Confirmei, nos abraçamos, gritamos viva, viva, batemos palmas, porque até então achávamos que tudo estava perdido, nem eu a encontraria, nem ela a mim. Não haveria autógrafos, lançamento, nada. Teria eu sido sequestrado no caminho? Rimos tanto que os passageiros de um voo da Gol que saiam deslumbrados com a beleza do Rio, ficaram espantados. Não ligamos, passageiro da Gol viaja pela CVC ** e nem se importa com o aperto das poltronas.

Uma limusine amarela de sete metros me esperava à saída – era melhor terem mandado um helicóptero por causa do trânsito – e depois de sete horas de viagem chegamos ao imponente prédio. No trajeto percebi que a limusine amarela era um táxi. Em São Paulo, os táxis são brancos.

Fui conhecendo o pessoal da redação, ganhei a Bíblia rescrita, (belíssima edição) estava curioso para ver, conversamos, tomei água – o que não faço em São Paulo há dois meses, estamos sem um pinga. Aquele copo de água fresca valeu a viagem. Quase pedi um banho, mas seria abusar da gentileza.

Desci no Santos Dumont carregando minha bagagem habitual de doze malas. Como nunca soube como seria

a programação, levei roupas para várias ocasiões:

1- o encontro com quem me esperaria no aeroporto;

2- minha entrada na redação – reduto de mulheres exigentes, inteligentes, observadoras, mordazes, sarcásticas, divertidas;

3- minha apresentação à editora-chefe Raquel, que eu temia, por dizerem que era mais temível que [Anna de Wintour](#) da [Vogue americana](#) (vide [O Diabo veste Prada](#)).

(Gafe de meu personal stylist que não colocou na mala uma roupa chinesa adequada para receber a edição impressa na China, [ainda molhada pela água do mar](#).)

4- meu depoimento à [TV Reader's Digest](#) (não levei maquiador, cabeleireiro, redatores, assessor para me ajudar a passar o texto, engraxate – ouvi comentários sobre meu sapato velho, quando aí se exige [Ferragamo](#).) A equipe ria o tempo inteiro de meus engasgos, repetições, falta de vírgulas na exposição e o uso excessivo da palavra “menas”. Ainda bem que seguraram grandes cartazes com minhas falas. Vejam só, leio [Seleções](#) e não melhorou meu vocabulário!!!!).



Da esquerda para a direita: Ignácio, Raphani (eu!), Zuenir e Raquel

Da parte da Seleções, estranhei não haver limusine, nem seguranças para que eu fosse até a livraria. Lá chegando, percebi que [Zuenir Ventura](#) estava sendo mais fotografado do que eu, talvez porque não combinei a gravata com a meia, nem a calça com o colete, nem usei boné com o emblema de Sansão, os cabelos. Ou por ele ser mais bonito. Ou por ser mais alto. Ou por ter uma neta famosa, tanto ele quanto o Veríssimo falam. Vão ganhar o prêmio Nobel como avôs. Ou por ser da [Academia Brasileira](#), enquanto sou apenas da Paulista.

6- outra roupa para fazer uma moqueca capixaba na panelinha que Elysanna, autora do Espírito Santo, me ofereceu. [Pessoa mais gentil essa escritora](#) que ficou ao meu lado o tempo inteiro. Uma hora, decidimos: vamos pedir um vinho e ver o que acontece? Pedimos. O vinho veio. O garçom achava que não devíamos

beber em serviço por causa da Lei Seca

Zuenir estava preocupado: como inventar uma dedicatória para cada pessoa? Não gosto de apenas colocar um abraço. Disse que estava escrevendo um livro somente para autores com mil dedicatórias diferentes. Serão *post its* que virão numa caixinha que o escritor deixa no colo: o leitor vem, o autor apanha, cola no livro e assina. Como tem mais autor que leitor, vai ser sucesso.

Acho que o lançamento foi um êxito. Monte de gente, monte de livros, todos se divertindo. Agora, a livraria poderia ter comprado uma mesa maior. Mesinha pequena, nos apertamos (foi gostoso), nos aquecemos, rimos, havia um rodízio, um sentava, outro levantava, quem chegou depois ficou de pé. Sentei porque tenho 98 anos.

(Voltando à minha lista de roupas)

7- uma roupa esporte descontraída para uma ceia no café da livraria. Por recomendação de Raquel, comi um sanduíche delicado e maravilhoso de berinjela.

Poucas vezes (a não ser quando não estive no Oscar, nem na Berlinale, nem no Grammy) vi serem batidas tantas fotos. Perguntei a Raphani que me disse: porque só assim você será nosso Tipo Inesquecível. Não fossem as fotos, você seria esquecido. Ri. Fazer o que ? Rir é o melhor remédio. Compreendi que são ossos do ofício.

Voltei a São Paulo, voo confortável, adoro chegar quando aeroportos estão a fechar (como dizem os portugueses), os balcões vazios, as salas de embarque desertas.

Muito obrigado, gente.

Beijos do Ignácio

*A foto no iPhone de Raquel era do Javier Bardem assim ela não me encontrou.

**Nada contra a CVC, até escrevi a história da empresa, sonho de um homem que começou carregando malas de passageiros e se tornou bilionário.”

Para quem não sabe, “Meu tipo inesquecível”, “Rir é o melhor remédio” e “Ossos do ofício” eram seções da

Revista Seleções (as duas últimas ainda são).

Quer saber mais? Veja abaixo um trecho do espetáculo de que Ignácio participa ao lado da filha sobre literatura e música:

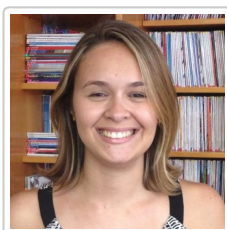
Literatura e música - Loyola e Rita Gullo



Like 257

- Share - 8

Raphani Margiotta



Apaixonada por livros desde a infância, descobriu que poderia inspirar pessoas por meio das palavras. Dia após dia, vive em busca de conhecimento e procura olhar para o céu como uma lembrança das infinitas possibilidades de ser feliz.

[Leia mais posts de Raphani Margiotta](#)

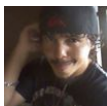
Compartilhe!



4 Comments

Sort by Top

Add a comment...

**Jobson Tavares** · Works at Limpeza e tratamento de piscinas

Eu amo a Revista Seleções Readers Digest .

Like · Reply · Dec 20, 2014 9:26pm

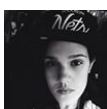
**Elysanna Louzada**

O que posso dizer dessa crônica? Ela é a cara do seu autor: bem humorada, alegre e espontânea. Conhecer Ignácio Loyola foi inesquecível. Como também foi memorável conhecer Zuenir Ventura. Dois encontros que aconteceram na mesma tarde e que fiz questão de gravar em minha memória em um compartimento exclusivo reservado somente para os acontecimentos extraordinários da minha vida.

Like · Reply · Dec 17, 2014 11:41pm

**Camila Gomes** · UFF - Universidade Federal Fluminense

Além do texto ser ótimo, é uma delícia poder ler trechos como "minha apresentação à editora-chefe Raquel, que eu temia, por dizerem que era mais temível que Anna de Wintour da Vogue americana (vide O Diabo veste Prada)" e poder efetivamente entender a ironia, já que a Raquel é umas pessoas mais doces e gentis que eu já conheci. Ou ler "minha entrada na redação – reduto de mulheres exigentes, inteligentes, observadoras, mordazes, sarcásticas, divertidas" e saber que é quase tudo verdade! Parabéns Editorial Seleções por produzirem (e inspirar) conteúdos tão bacanas todos os dias!

Like · Reply ·  1 · Dec 17, 2014 10:51am**Marina Góes** · Editor at Reader's Digest

que demais!!! ignácio é maravilhoso!

Like · Reply · Dec 16, 2014 5:18pm · Edited

 Facebook Comments Plugin**BlogSeleções**
READERS DIGEST

Categorias:

Saúde
Crianças
AnimaisCasa
Culinária
Mundo melhor

Outros:

Sobre o BI
Fale Cono:
Política de
Rede Social

